

de curvas é feito todo o universo

Antônio Joffily

O Centro Cultural Câmara dos Deputados apresenta a exposição

e

s

o

o

de curvas é feito todo o universo

u

c

a

u

Centro Cultural

Coordenação de
Cerimonial,
Eventos e Cultura

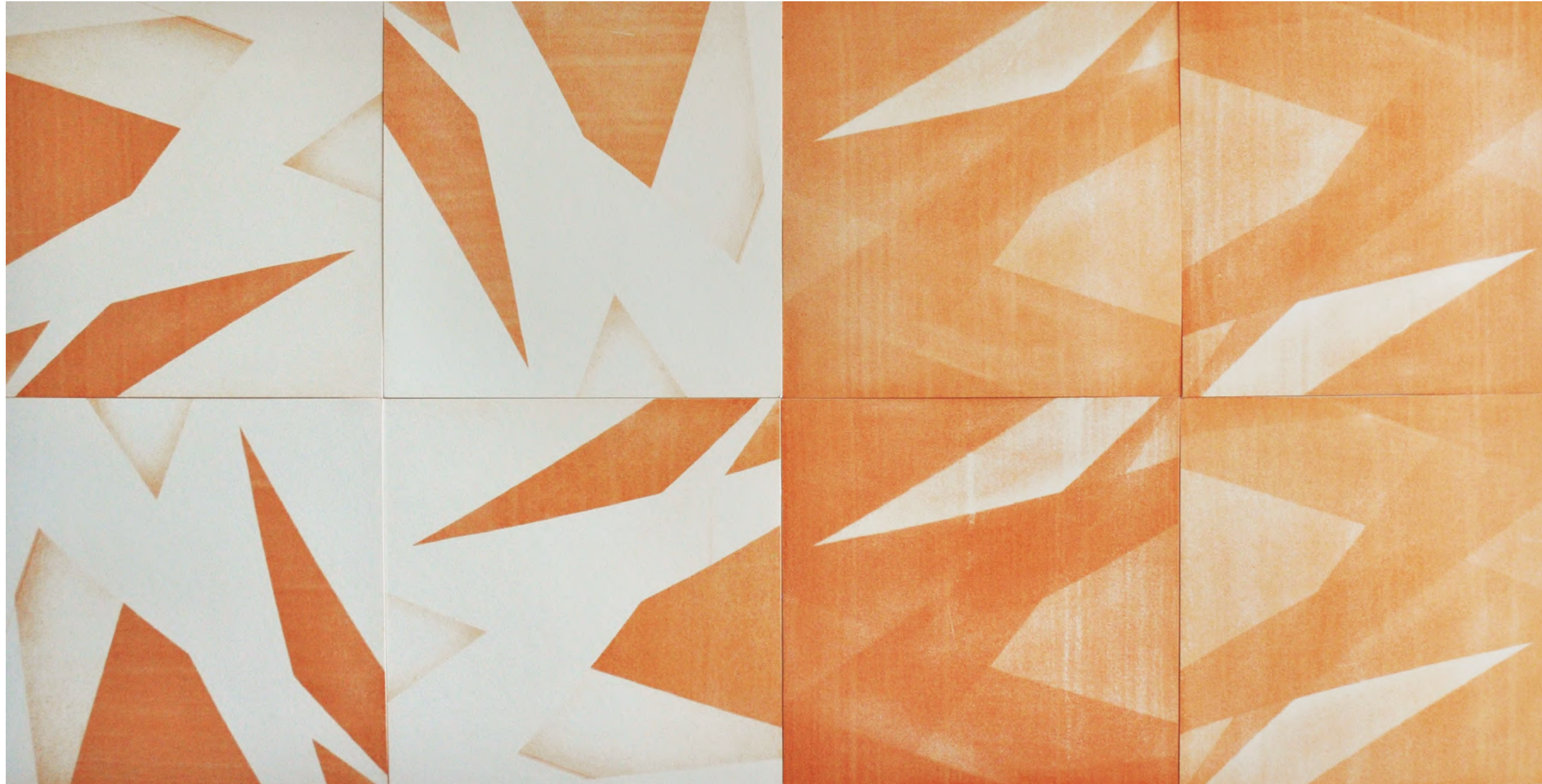
Diretoria Executiva de
Comunicação e
Mídias Digitais



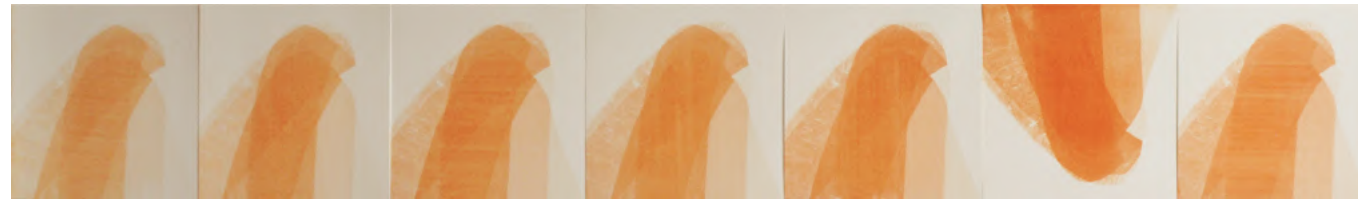
O Centro Cultural Câmara dos Deputados é responsável pela preservação do acervo museológico da Câmara dos Deputados e pela realização das ações culturais que ocorrem na instituição, como exposições artísticas e históricas e eventos literários.

Além de promover as culturas regionais e a produção artística contemporânea nacional, o Centro Cultural atua na preservação da memória da instituição e na história do Poder Legislativo. Idealizado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, o Palácio do Congresso Nacional abriga obras de artistas brasileiros renomados da segunda metade do século XX, como Di Cavalcanti, Athos Bulcão e Marianne Peretti.

Com o intuito de viabilizar a diversidade e a qualidade das exposições realizadas pelo Centro Cultural, todos os anos promovemos um edital público para a seleção das mostras artísticas e históricas que ocuparão, no ano subsequente, os espaços destinados aos eventos culturais. As propostas apresentadas são avaliadas por uma Comissão Curadora e, desta forma, o Centro Cultural proporciona a artistas e curadores de todo o Brasil a oportunidade de apresentar seus trabalhos em áreas da Câmara dos Deputados onde há grande circulação de visitantes de diversas partes do país, propiciando o exercício e a promoção da cultura e da cidadania.

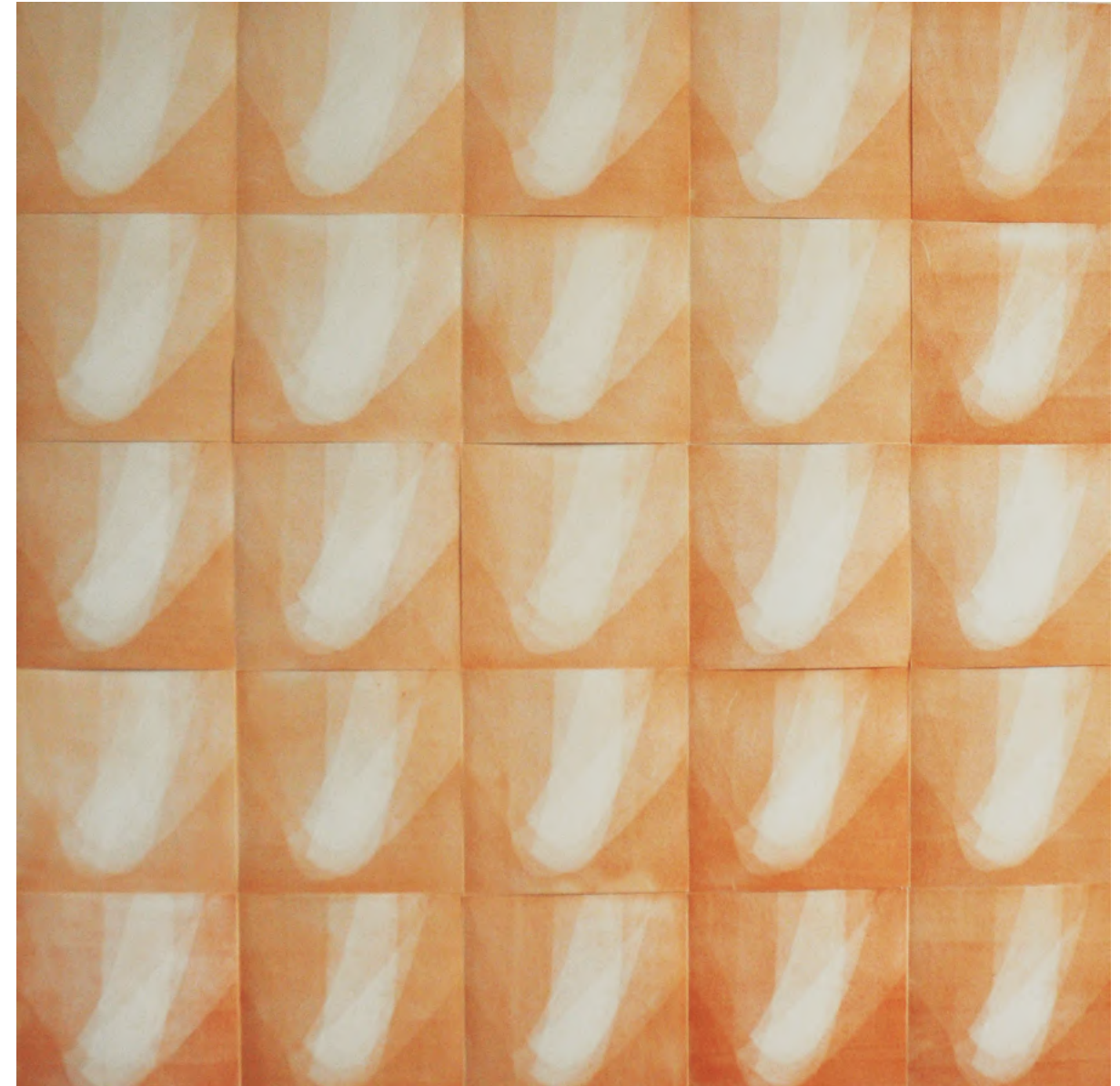


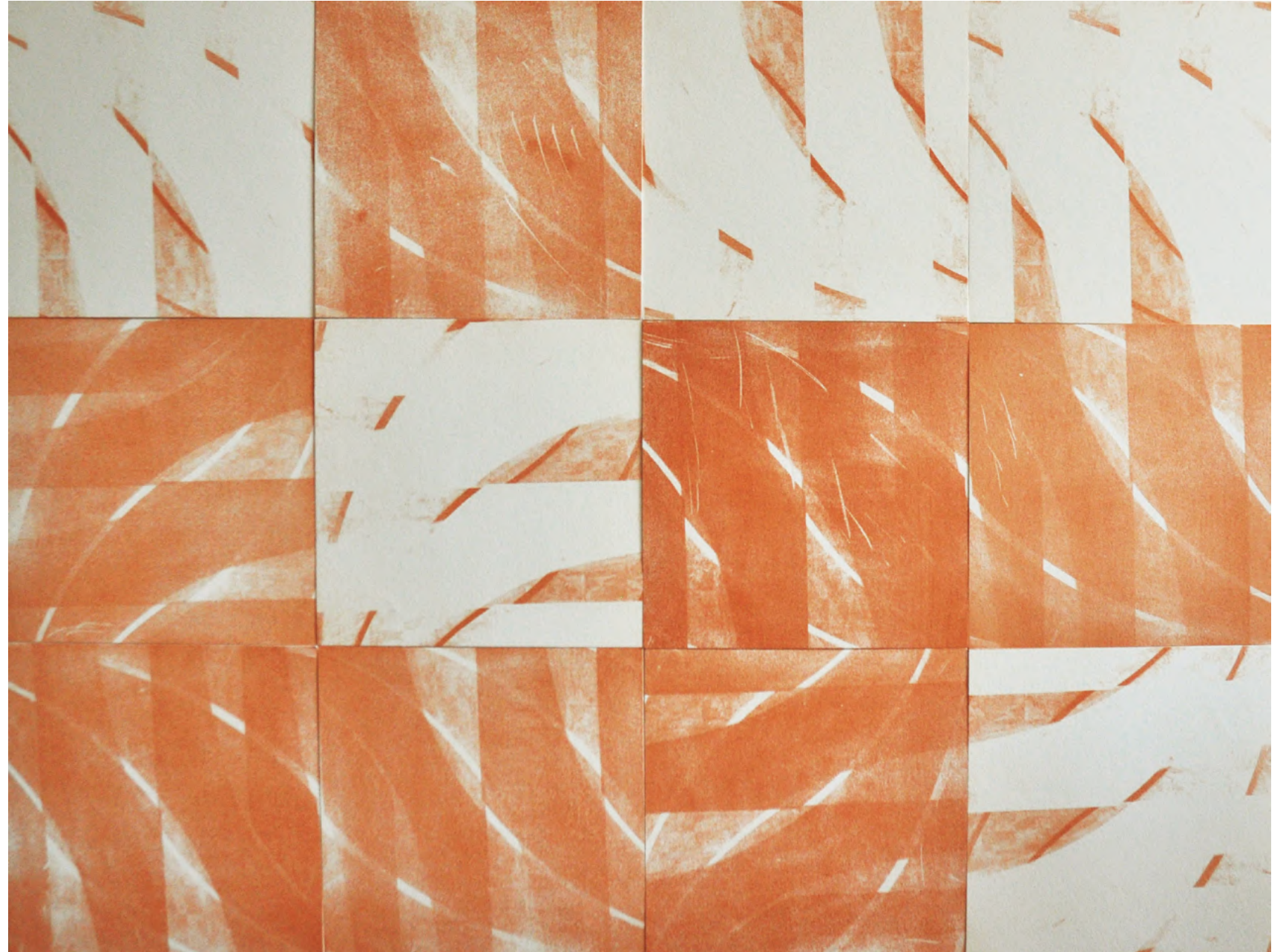
Goma bicromatada sobre papel
de aquarela 300g/m²,
60 x 120 cm
2018



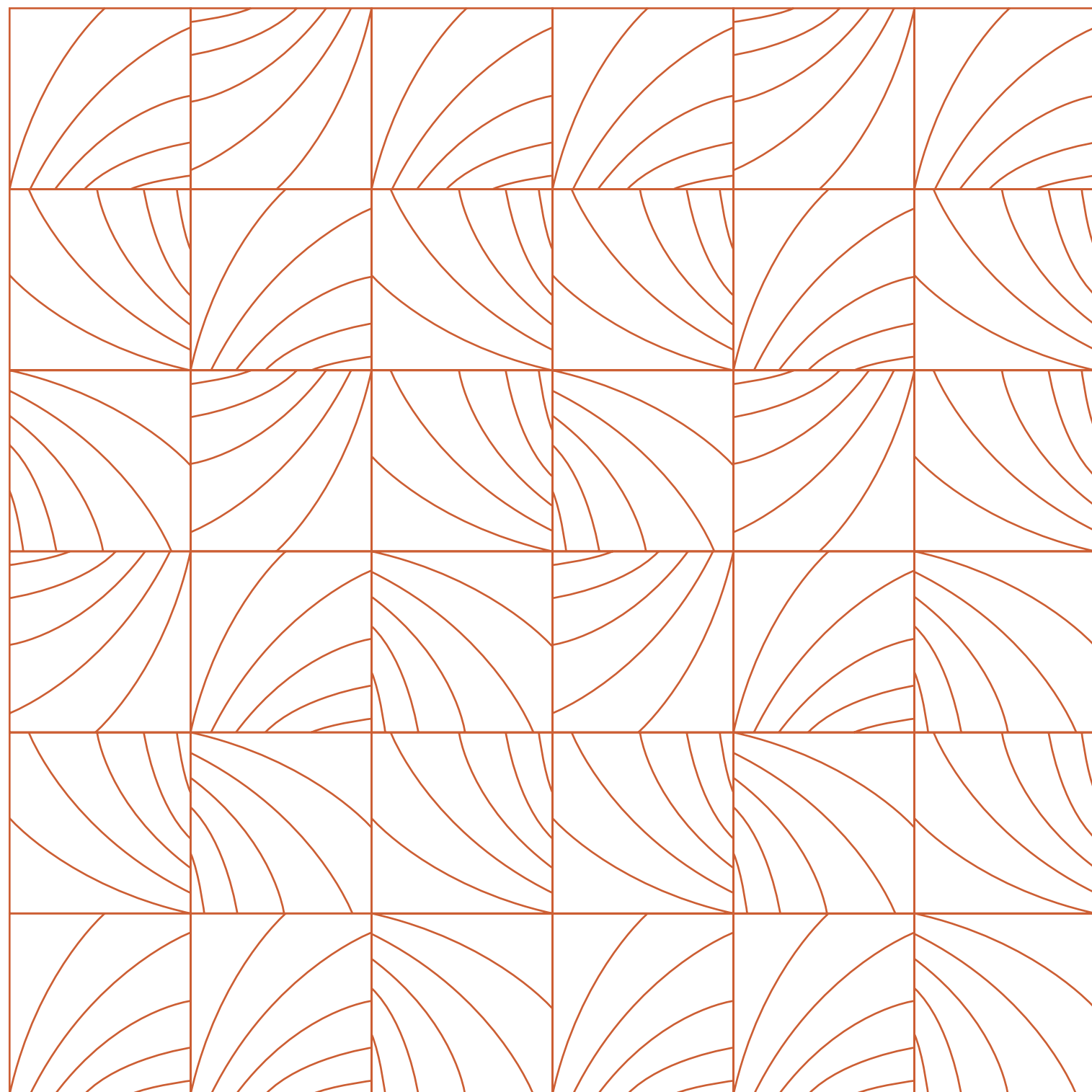
Goma bicromatada sobre papel
de aquarela 300g/m²,
30 x 210 cm
2018

Goma bicromatada sobre papel
de aquarela 300g/m²,
60 x 75 cm
2018





Goma bicromatada sobre papel
de aquarela 300g/m²,
60 x 80 cm
2018



Não é o ângulo reto que me atrai. Nem a linha reta, dura, inflexível, criada pelo homem. O que me atrai é a curva livre e sensual. A curva que encontro nas montanhas do meu país, no curso sinuoso dos seus rios, nas nuvens do céu, no corpo da mulher amada. De curvas é feito todo o Universo. O Universo curvo de Einstein. (Oscar Niemeyer, "Poema da curva")

Os trabalhos aqui apresentados foram inspirados na fala de Oscar Niemeyer que uso como epígrafe. No trecho, ele justifica o uso das curvas que traz em seus projetos arquitetônicos. Diz que a reta é uma invenção do homem. O "Poema da curva" foi a minha inspiração para buscar imagens de detalhes dos prédios em Brasília projetados por Niemeyer. São detalhes que mostram, justamente, as curvas tais como foram explicadas por ele. Foi como se eu arrancasse um pedaço do prédio, algo que traz a sua alma, a sua memória, ou mesmo o diálogo com as pessoas que o construíram ou habitaram, para encontrar rastros de memória que abrem trilhas de recordações da cidade.

São imagens que eu comparo com a série **Equivalents**, do fotógrafo americano Alfred Stieglitz, analisadas por Philippe Dubois, que diz serem fotos despojadas de qualquer eixo de referência nas quais "Stieglitz exclui do campo fotográfico qualquer indicação que vincule a imagem à terra firme". Com essa ideia, elaborei composições nas quais a foto assume diferentes posições, obtendo sempre um resultado inesperado para mim. Um resultado que remete também ao trabalho com azulejos do artista Athos Bulcão e um processo que serve para dar fundamento e justificativa a minha afetividade pela cidade de Brasília.

Segundo Flores: "Se a memória é trazer à consciência, a imaginação é a livre combinação dessas imagens que, como espectros, projetam-se no fundo das nossas mentes."

Nas fotos do trabalho "Nada tem nexo, tudo é apenas um reflexo", busquei fotos também dos detalhes dos prédios, porém com uma visão distorcida, desfigurada da realidade, e encontrei imagens nos reflexos, nos vidros e nos espelhos d'água.

Quem viveu os primeiros anos de Brasília sabe bem o que a poeira da terra vermelha representa. Querendo incorporar essa terra aos registros já feitos, utilizei a técnica da goma bicromatada. A técnica surgiu em 1894 e é muito utilizada pelos pictorialistas, movimento que surgiu nos anos 1890 e defendia que a imagem fotográfica deveria prevalecer sobre o procedimento e cujo resultado é o mais importante e as imagens fotográficas estariam, assim, entre a fotografia e a pintura. O fotógrafo deve intervir diretamente na imagem, inclusive com a mão, para que seja criada uma distância entre o real e a imagem, fundamentos que contribuem no processo artístico.

A goma bicromatada é uma técnica que alia o uso de um químico sensível à luz (dicromato de potássio), à utilização de matérias corantes (pigmentos) e ligantes (goma arábica) que permitem que, após a sua exposição a uma fonte de luz ultravioleta, obtenham-se imagens em qualquer matiz – desde o dramático preto e branco às cores mais vibrantes.

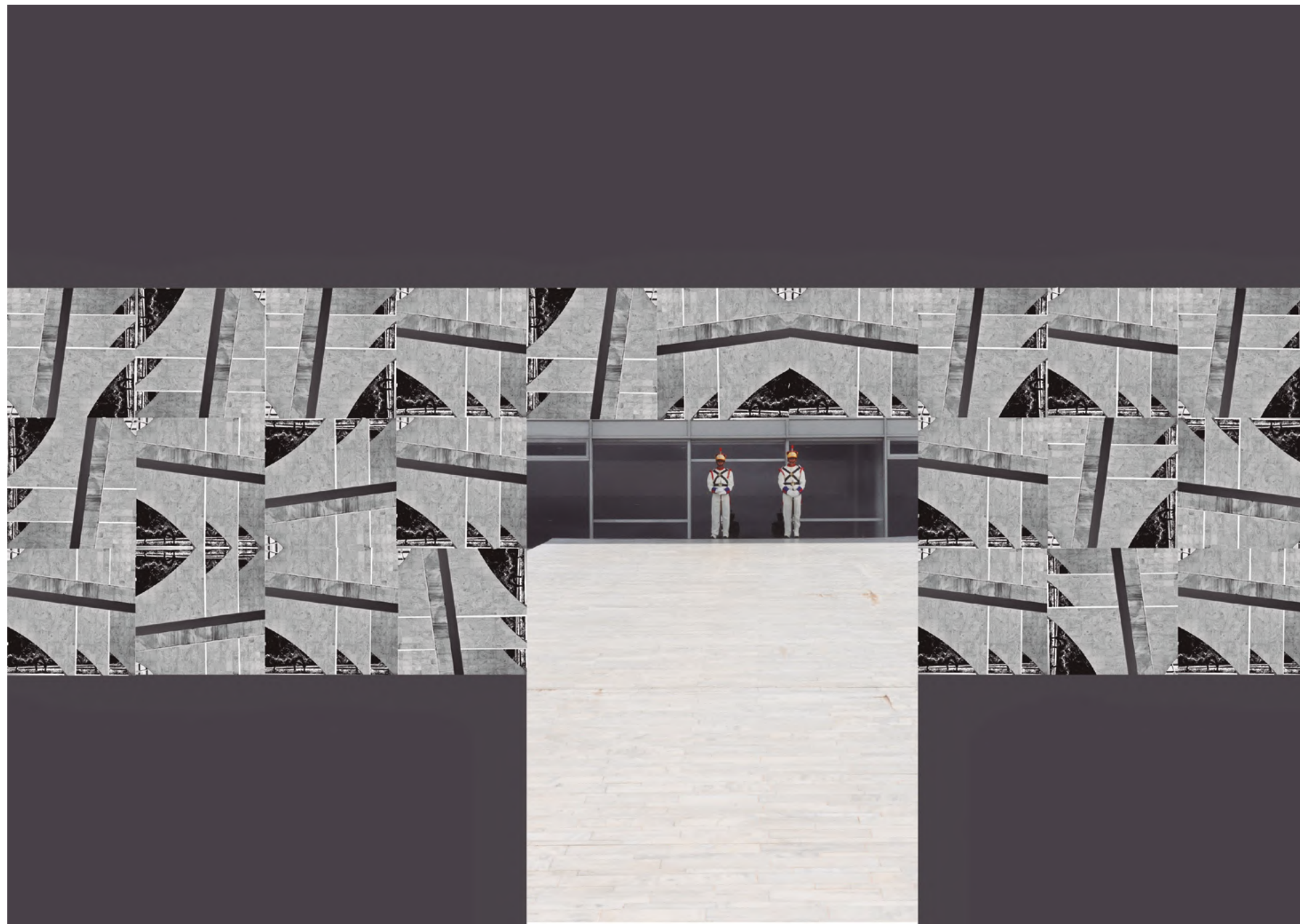
A matéria corante utilizada nesses trabalhos foi retirada da terra, colhida em diferentes locais de Brasília. Para obter o pigmento, a terra foi coada com uma peneira fina e depois adicionados 200 ml de água, obtendo assim uma água barrenta e utilizando uma malha como filtro para conseguir uma lama formada com o pó fino da terra. Após o tempo de repouso, suficiente para que o pigmento se sedimentasse no fundo do vidro, com o auxílio de uma pipeta, o líquido que ficou na parte superior do frasco foi retirado, ficando no fundo o pigmento com uma quantidade pequena de água para mantê-lo úmido, evitando que se ressecasse.

A próxima etapa consistiu em preparar a mistura da terra tratada com a goma arábica para, posteriormente, ser misturada ao dicromato, substância fotossensível, obtendo-se, assim, uma solução sensibilizadora. A solução foi aplicada no papel de aquarela 300g, com um pincel largo e macio, procurando sempre uma aplicação uniforme.

A imagem a ser trabalhada deve ser em preto e branco e ser impressa em negativo no fotolito, filme transparente que serve como matriz para impressão de qualquer material gráfico, uma espécie de meio plástico. Este fotolito é colocado sobre o papel já seco após ter sido aplicada a mistura de dicromato, goma e pigmento. O conjunto é prensado e levado para uma fonte de luz ultravioleta. Posteriormente, o papel é retirado e lavado com água, dentro de uma bacia. A primeira lavagem retira o excesso da mistura de goma, dicromato e pigmento. A segunda lavagem deve ser feita até obter o branco da imagem, quando o papel deve ser levado para uma secadora.

Antônio Joffily

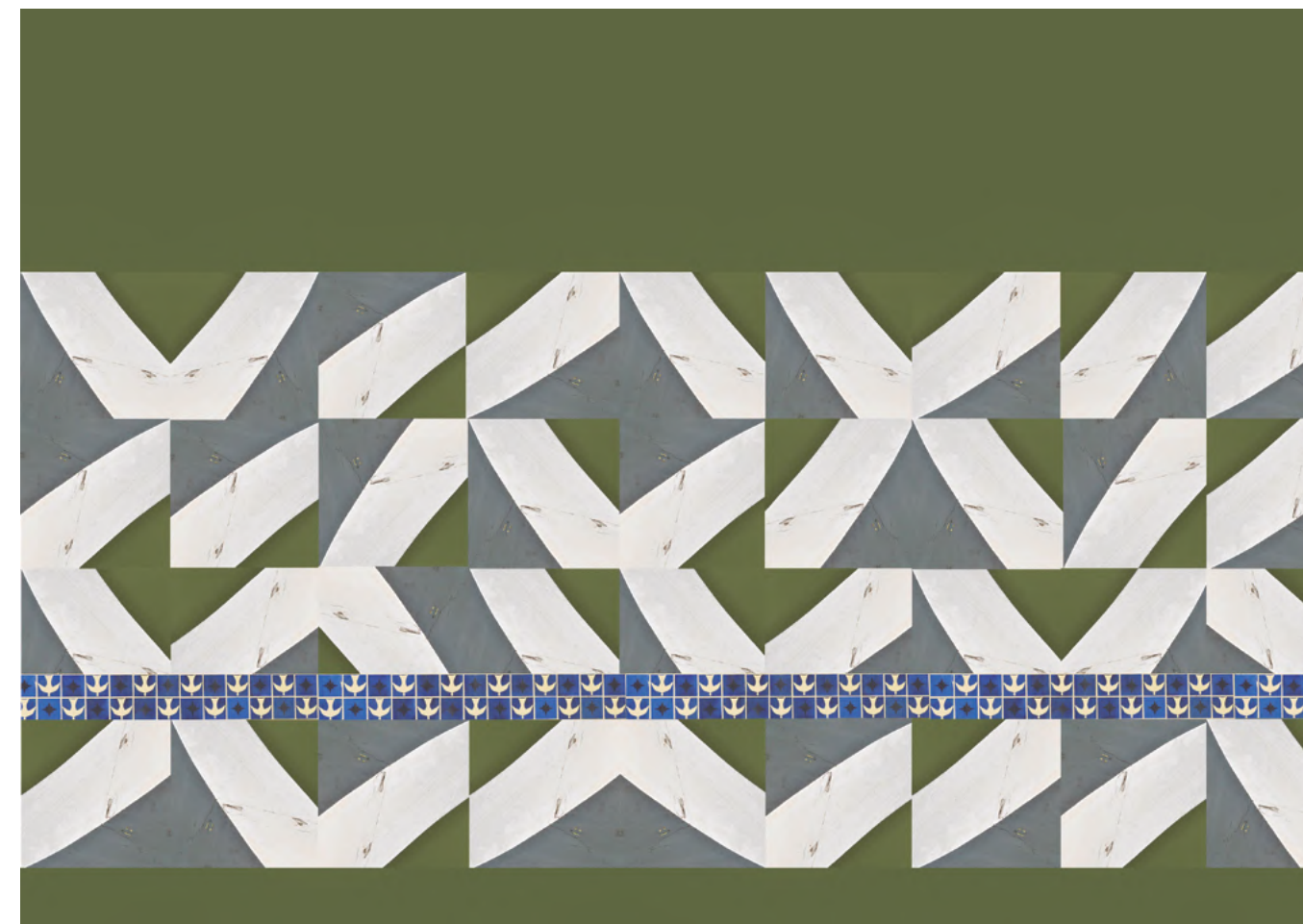


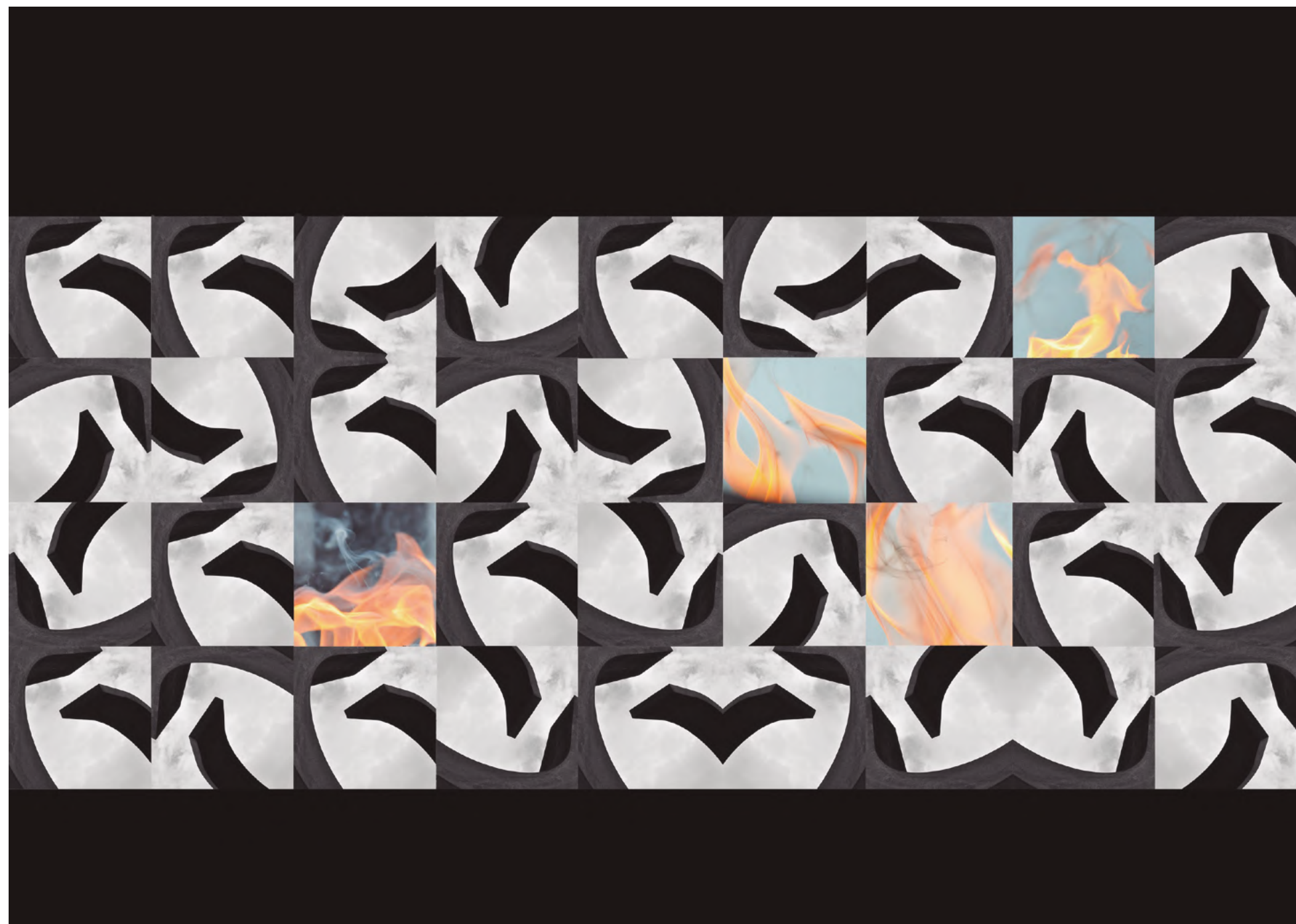


Fotografia em papel Canson Photo Matte
Paper 200g/m², tinta de pigmento mineral
35 x 55 cm
2014

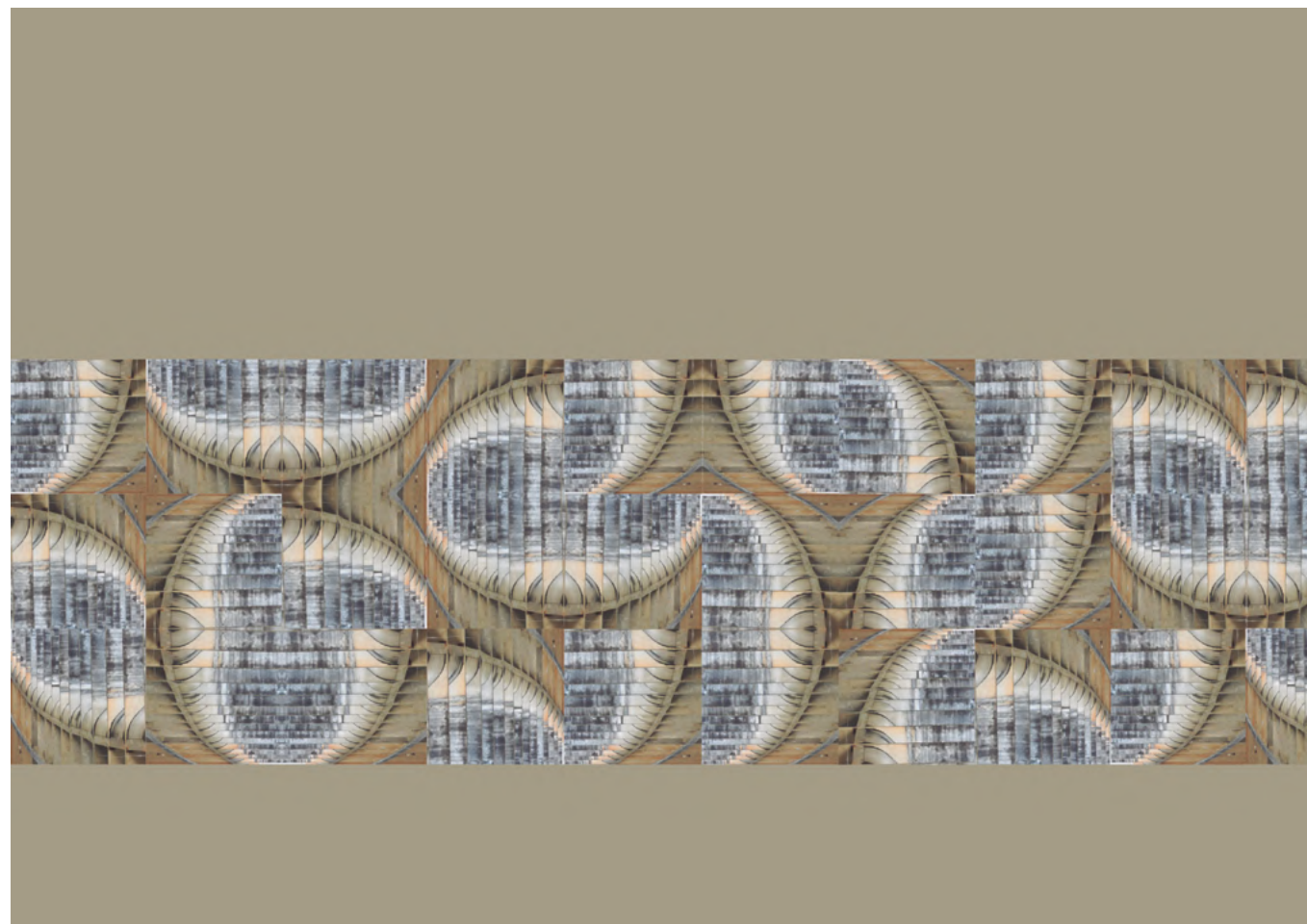


Fotografias em papel Canson Photo Matte
Paper 200g/m², tinta de pigmento mineral
35 x 55 cm
2014





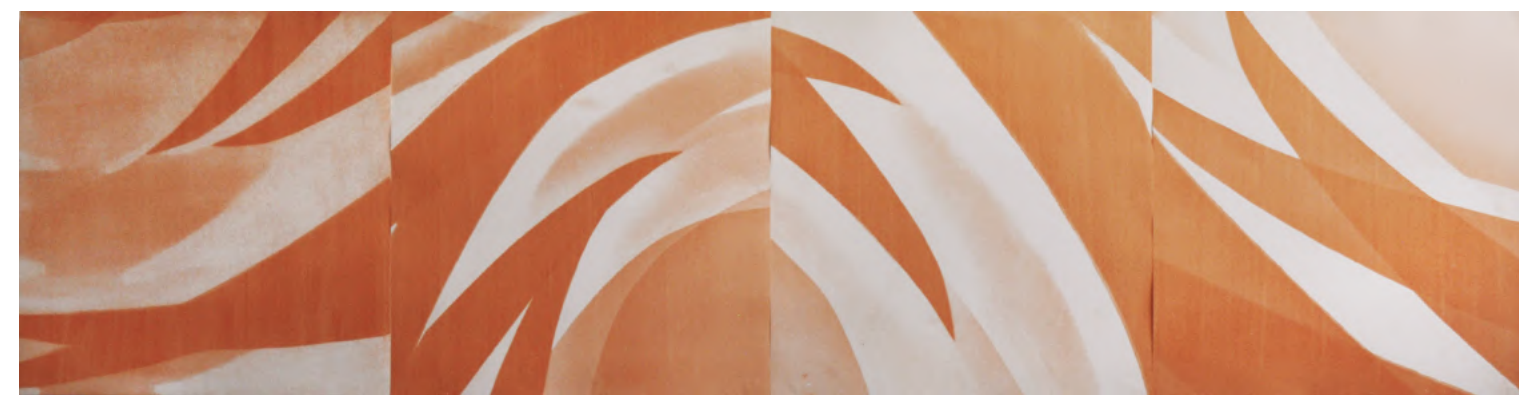
Fotografia em papel Canson Photo Matte
Paper 200g/m², tinta de pigmento mineral
35 x 55 cm
2014



Fotografias em papel Canson Photo Matte
Paper 200g/m², tinta de pigmento mineral
35 x 55 cm
2014



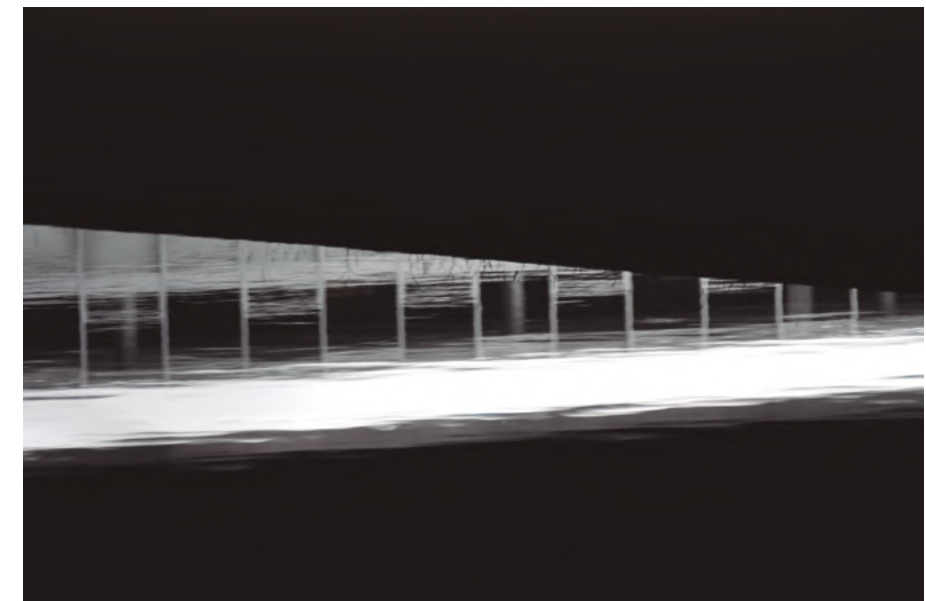
Painel composto de 4 fotografias
Goma bicromatada sobre papel
de aquarela 300g/m²
57 x 228 cm
2019

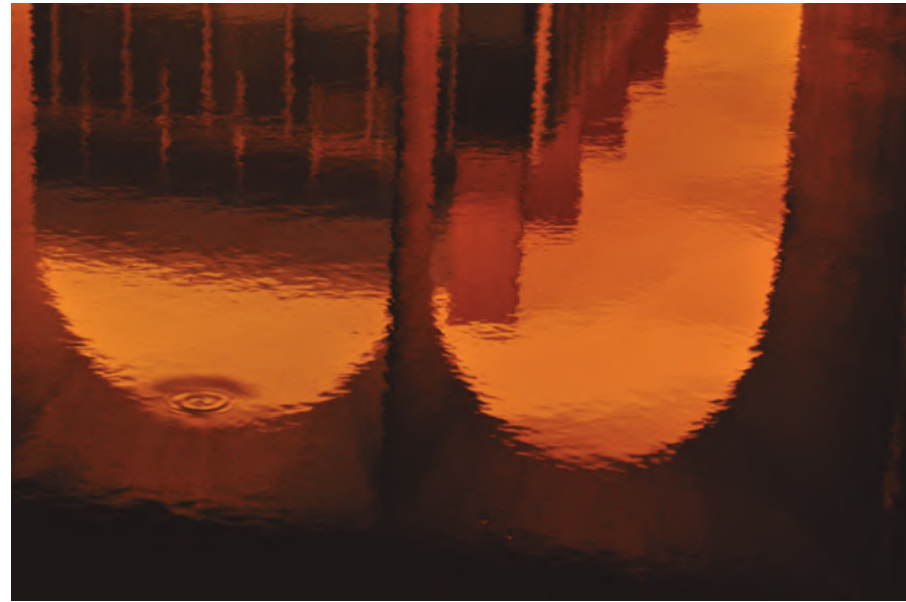


Painéis compostos de 4 fotografias
Goma bicromatada sobre papel
de aquarela 300g/m²
57 x 228 cm
2019



Dois fotolivros
Papel Canson Photo Paper 200g/m²,
tinta de pigmento mineral
13 x 10 cm
2015





Antônio Joffily é mineiro, nascido em São João del-Rei. Mudou-se para Brasília em 1962, quando tinha 13 anos, cidade em que reside até hoje. Em 1974 formou-se em Engenharia Elétrica, opção Eletrônica, pela Universidade de Brasília (UnB).

Teve seu primeiro contato com a arte quando começou a frequentar o Ateliê 27, em 2006, com orientações do artista Marco Aurélio, Lelo. Aprendeu técnicas de desenho e pintura. Sentindo que esta atividade seria sua ocupação no tempo de aposentado que já se aproximava, resolveu, em 2013, entrar no Bacharelado em Artes Plásticas da Universidade de Brasília.

Ao longo do Bacharelado de Artes Plásticas, pôde desenvolver sua linguagem usando a fotografia, atividade que já tinha como hobby, nas matérias Oficina de Fotografia 1, com a professora Ângela Prada, Oficina de Fotografia 2, com a professora Ruth Souza, e Oficina de Fotografia 3, com a professora Denise Camargo.

Em 2014 frequentou o Curso de Criatividade Procedência e Propriedade (desenho e conceitualização), ministrado por Charles Watson, Eduardo Berliner, Cadu e Frederico Carvalho.

Em 2015 frequentou o Curso Avançado de Fotografia no Espaço Cultura f/508, com o fotógrafo Humberto Lemos e a fotógrafa e artista visual Raquel Pellicano.

Em 2018 participou, na UnB, do Curso Intensivo Paládio/Platina, com o filósofo e fotógrafo francês Jean Claude Mougín.

Concluiu o curso de Bacharelado em Artes Plásticas em julho de 2019.

Exposições

2006 | Exposição coletiva no Ateliê 27

2007 | Exposição coletiva, Grupo LAFA, UV-Evento (Galeria Ponto)

2008 | Exposição coletiva *Instalações* (Ateliê 27)

2010 | Exposição coletiva *Deriva* (Ateliê 27)

2013 | Exposição coletiva *Aquarela Plural* (STJ)

2014 | Exposição individual *As Digitais da Natureza* (Café Savana)

Artigos

O uso da terra como pigmento no processo fotográfico da goma bicromatada, escrito em parceria com a professora Ruth Sousa, para apresentação no 5º Festival de Fotografia Floripa na Foto – Feevale – 2017.



de curvas é feito todo o universo

Visitação de 7 de fevereiro a 17 de março de 2022, segunda a sexta, das 9h às 17h
Galeria Décimo | Anexo IV, 10º andar | Câmara dos Deputados

Câmara dos Deputados | Mesa Diretora da Câmara dos Deputados PRESIDENTE Arthur Lira (PP/AL) | 1º VICE-PRESIDENTE Marcelo Ramos (PL/AM) | 2º VICE-PRESIDENTE André de Paula (PSD/PE) | 1º SECRETÁRIO Luciano Bivar (PSL/PE) | 2ª SECRETÁRIA Marília Arraes (PT/PE) | 3ª SECRETÁRIA Rose Modesto (PSDB/MS) | 4ª SECRETÁRIA Rosângela Gomes (REPUBLICANOS/RJ) | SUPLENTEs Eduardo Bismarck (PDT/CE), Gilberto Nascimento (PSC/SP), Alexandre Leite (DEM/SP), Cássio Andrade (PSB/PA)

Secretaria de Comunicação Social, Centro Cultural Câmara dos Deputados | SECRETÁRIO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL Acácio Favacho (PROS/AP) | SECRETÁRIO DE PARTICIPAÇÃO, INTERAÇÃO E MÍDIAS DIGITAIS Alex Santana (PDT/BA) | DIRETOR EXECUTIVO DE COMUNICAÇÃO E MÍDIAS DIGITAIS Luís Otávio Veríssimo Teixeira | COORDENAÇÃO DE EVENTOS, CERIMONIAL E CULTURA Frederico Fonseca de Almeida | COORDENAÇÃO DO PROJETO Isabel Flecha de Lima, Cláuder Diniz | PRODUÇÃO Fabíola Ferigato, Lucas Ramalho | REVISÃO Maria Amélia Elói | PROJETO GRÁFICO Clara Iwanow | MONTAGEM E MANUTENÇÃO DA EXPOSIÇÃO André Ventorim, Edson Caetano, Paulo Titula, Wendel Fontenele | MATERIAL GRÁFICO Coordenação de Serviços Gráficos - CGRAF/DEAPA

Contato do artista

Antônio Joffily
61 99989-3886
an_jo_df@hotmail.com

Informações: 0800 0 619 619 – cultural@camara.leg.br
Palácio do Congresso Nacional – Câmara dos Deputados – Anexo 1 – Sala 1601 – CEP 70160-900 – Brasília/DF
<http://www.camara.leg.br/centrocultural>

Brasília, fevereiro de 2022.





Coordenação de
Centro Cultural Cerimonial,
Eventos e Cultura

Diretoria Executiva de
Comunicação e
Mídias Digitais

